

Criado em 12/08/2010 às 18h37
Atualizado em 12/08/2010 às 18h57

Cinquenta voos da Gol em Vitória estão comprometidos se funcionários entrarem em greve

Foto: Reprodução



Se os funcionários da companhia aérea Gol confirmarem a paralisação das atividades nesta sexta-feira (13), os aeroportos brasileiros enfrentarão um novo caos, até mesmo pior do que o registrado na semana passada, quando a empresa anunciou o cancelamento de centenas de voos e o atraso de diversos outros.

Assembléias envolvendo representantes da categoria serão realizadas por todo o país e os empregados pode cruzar os braços já após o encontro. Se optarem pela paralisação, 50 voos regulares da Gol no Espírito Santo ficarão comprometidos podendo simplesmente não entrar em operação.

Desse total de operações, 25 representam pousos e outras 25 são referentes a decolagens de aeronaves, incluindo as escalas. Segundo a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), a companhia opera com 32 voos no Estado mas às sextas-feiras, apenas 25 deles cumprem a tabela de operações prevista.

De acordo com o Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), os funcionários da Gol reivindicam reajuste salarial e planos de saúde, além do fim do excesso de jornada de trabalho. Durante toda esta quinta-feira (12), o presidente da empresa, Constantino de Oliveira Junior, esteve reunido com funcionários e integrantes de sindicatos da categoria tentando negociar o fim da hipótese de greve.

O representante do Conselho Fiscal do sindicato, Valter de Assis Aguiar, esclareceu que os trabalhadores da empresa decidem nesta sexta-feira (13) se entram em estado de greve ou se decidem pela continuidade dos trabalhos até o próximo dia 20, data em que patrões e empregados se reúnem no Ministério Público Federal para avaliar a causa.

“As assembléias acontecem nesta sexta-feira com os trabalhadores e apresentaremos duas propostas: entrar em estado de greve ou continuar os serviços até dia 20 quando a gente se reúne com a Gol no MP”.

Valter avaliou que apesar da hipótese de paralisação existir, a categoria não está preparada para cruzar os braços e, por isso, pode mesmo esperar a reunião no Ministério Público. No Espírito Santo, a Gol mantém cerca de 120 funcionários em atividade.

Endereço:

<http://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/2010/08/cinquenta-voos-da-gol-em-vitoria-estao-comprometidos-se-funcionarios-entrarem-em-greve.html>